



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ - MA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/ GEOGRAFIA

JAINÉ ALVES DE ALBUQUERQUE

UM OLHAR DOS CUIDADORES:
relações subjetivas das pessoas idosas no Lar dos Vicentinos em Grajaú-MA

GRAJAÚ – MA

2025

JAINÉ ALVES DE ALBUQUERQUE

**UM OLHAR DOS CUIDADORES:
relações subjetivas das pessoas idosas no Lar dos Vicentinos em Grajaú-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Grajaú, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas-Geografia.

Orientadora: Esp. Renata Lima Ferreira

GRAJAÚ – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alves de Albuquerque, Jaine. UM OLHAR DOS CUIDADORES: relações subjetivas das pessoas idosas no Lar dos Vicentinos em Grajaú-Ma / Jaine Alves de Albuquerque. - 2025.
49 f.

Orientador(a): Renata Lima Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2025.

1. Subjetividade. 2. Idosos Institucionalizados. 3. Cuidadores. 4. Relações Afetivas. 5. Cuidado Humanizado.
I. Lima Ferreira, Renata. II. Título.

**UM OLHAR DOS CUIDADORES:
relações subjetivas das pessoas idosas no Lar dos Vicentinos em Grajaú-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Grajaú, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas-Geografia.

APROVADA EM: 28 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profa. Esp. Renata Lima Ferreira
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Dra. Sabrina Steinke
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Me. Dacileia Lima Ferreira
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
(Professora Externo)

*Para que todos vejam e saibam,
considerem e juntamente entendam que a
mão do Senhor fez isso (Isaías 41:20)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tamanha bondade, misericórdia e permissão de ter chegado até aqui. Na grande maioria das vezes, pensei que não fosse possível, mas Sua providência se fez presente, bem como em toda a minha vida, e neste momento não foi diferente, pois este trabalho é fruto de Sua santa permissão em me permitir sonhar, aprender e partilhar os frutos deste sonho.

Agradeço com coração sincero, grato e feliz ao Professor Dr. Ramon Luis de Santana Alcântara por seu apoio, norteios e ensinamentos, sendo para mim um mestre e inspiração. Jamais esquecerei seus ensinamentos sobre diversidade, inclusão, principalmente, por sua motivação impactante para que assim eu viesse a escrever sobre essa temática apontada desde o primeiro momento. Foi bem ali, de frente para um gigante da educação, que eu vi em toda a sua sabedoria e acolhimento que seria possível. Foi sentadinha em uma sala da Universidade Federal do Maranhão - UFMA que eu, uma jovem acadêmica e por vezes desacreditada, vi que poderia escrever, visualizei nos ensinamentos de meus queridos e eternos professores as marcas de possibilidades.

Agradeço imensamente a Deus por ter conhecido a Professora Dra. Caroliny Santos Lima, que veio a ser minha orientadora durante um período de tempo. A professora Carol, como carinhosamente a chamava, me fez ver a sensibilidade durante todo o percurso de minha caminhada, e a sua alegria em fazer parte dessa etapa e em ter caminhado comigo me fez ser fortalecida, e esse apoio foi muito importante nos dias bons e, sobretudo, nos dias mais desafiadores, que foram os maiores. Nunca esquecerei de sua voz terna, sua sensibilidade maestrina e sua alegria de viver e se doar .

Agradeço com todo o meu coração à minha orientadora, Professora Esp. Renata Lima Ferreira, por todo o seu apoio incondicional, em que desde o primeiro contato, senti uma acolhida imensa. Sua boa vontade, interesse pelo tema, sua rapidez em ver os assuntos de minha abordagem, sua atenção especial e encorajadora me marcou de uma forma que eu nunca vou esquecer, por ter me sentido tão abraçada em minhas continuidades acadêmicas. Se caminho um pouco mais à frente, é porque nunca estive sozinha. Agradeço por suas ternas perguntas de como estava o trabalho, de como andava as alterações, de como estava o andamento e todo

o seu acompanhamento. Tudo isto é impagável.

Agradeço a Annarely Morais por sua amizade, por toda a sua energia motivadora, vibração, apoio, alegria e toda sua torcida.

Agradeço muito ao Professor Me. Ruan Sousa Bastos, que esteve se formando na mesma instituição, e mesmo voltando à sua cidade natal, distante geograficamente, nunca mediu esforços para poder me dar todo o apoio necessário, eu não teria dado saltos significativos e importantes, se não fosse por isso.

Agradeço a cada cuidador que esteve partilhando comigo as vivências do Lar da Sociedade São Vicente de Paulo, o contato com cada um foi o meio principal para que este trabalho viesse a acontecer. Fica o meu muito obrigada a todos que me acolheram de todo o coração, que abriram as portas do lar, que sentaram comigo e que me permitiram poder ver as realidades que eu tanto gostaria, ficarão para sempre em minha mais doce memória.

A cada contribuinte que participou de forma direta e indireta, o meu mais profundo agradecimento.

Encerro minhas palavras agradecendo a UFMA – Campus Grajaú e a todos os colaboradores que estão nas minhas memórias mais felizes da minha vida. Todos são exemplo de grandeza e humanidade. Estes, eu cito os professores, as servidoras da biblioteca, da secretaria de assistência aos acadêmicos, coordenação, de serviços gerais e da vigilância, todos sempre se uniram em doar o seu melhor a cada acadêmico e eu sou muito feliz de ter visto tanta beleza no que se refere a servir dentro desta instituição, um grande abraço a todos.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as relações subjetivas das pessoas idosas institucionalizadas no Lar dos Vicentinos, em Grajaú-MA, a partir das percepções de seus cuidadores. Por meio de uma abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas, buscou-se compreender como os idosos vivenciam afetos, lembranças, carências, medos e expectativas dentro da instituição. As falas dos cuidadores revelam que, apesar das condições de segurança e atendimento oferecidas, muitos idosos carregam sentimentos de abandono, solidão e saudade de vínculos familiares rompidos. Ao mesmo tempo, emergem afetos como gratidão, alegria em pequenos gestos cotidianos e o desejo de serem ouvidos e valorizados. Esses aspectos subjetivos, frequentemente invisibilizados, aparecem nas sutilezas do comportamento dos idosos, nas conversas espontâneas e nos silêncios prolongados. Os cuidadores, em sua maioria mulheres, demonstram sensibilidade diante dessas manifestações, construindo laços que vão além do cuidado técnico. Relatam que ouvir histórias de vida, acolher emoções e respeitar o tempo subjetivo de cada idoso é parte essencial do trabalho. No entanto, apontam também a sobrecarga emocional, a ausência de suporte psicológico e a carência de formação para lidar com questões subjetivas de maneira adequada. A pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar a dimensão subjetiva no envelhecimento institucionalizado, defendendo práticas de cuidado que considerem o idoso como sujeito de desejos, memórias e sentimentos. O referencial teórico baseia-se em autores como Goffman (1961), que discute a condição dos internados; Ciampa (2002) e González(s.d.), sobre subjetividade e identidade; e Bazza (2016), que destaca o discurso do idoso sobre si. A pesquisa aponta a necessidade de políticas públicas e formação para um cuidado mais humanizado e integral. Conclui-se que é fundamental fortalecer a formação dos cuidadores e implementar políticas públicas que promovam um cuidado mais humanizado e integral.

Palavras-chave: Subjetividade; Idosos institucionalizados; Cuidadores; Relações afetivas; Cuidado humanizado.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the subjective relationships of institutionalized elderly people at Lar dos Vicentinos, in Grajaú-MA, based on the perceptions of their caregivers. Using a qualitative approach and semi-structured interviews, the research sought to understand how the elderly experience affection, memories, needs, fears, and expectations within the institution. Caregivers' statements reveal that, despite the safety and care provided, many elderly individuals carry feelings of abandonment, loneliness, and longing for broken family ties. At the same time, emotions such as gratitude, joy in small everyday gestures, and the desire to be heard and valued also emerge. These subjective aspects, often overlooked, appear in subtle behaviors, spontaneous conversations, and prolonged silences. The caregivers, mostly women, demonstrate sensitivity to these manifestations, forming bonds that go beyond technical care. They report that listening to life stories, welcoming emotions, and respecting each elder's subjective time is an essential part of their work. However, they also highlight emotional overload, the lack of psychological support, and the need for training to adequately address subjective issues. The research emphasizes the importance of recognizing and valuing the subjective dimension of institutionalized aging, advocating for care practices that consider the elderly as subjects of desires, memories, and feelings. The theoretical framework is based on authors such as Goffman (1961), who discusses the condition of the institutionalized; Ciampa (2002) and González (n.d.), who address subjectivity and identity; and Bazza (2016), who emphasizes the elderly's self-narratives. The study highlights the need for public policies and training that promote more humanized and comprehensive care. It concludes that strengthening caregiver education and implementing supportive policies are essential for improving elderly care.

Keywords: Subjectivity; Institutionalized elderly; Caregivers; Affective relationships; Humanized care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	13
2.1 Participantes	13
2.2 Coleta de Dados	13
2.3 Análise de Dados.....	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 Subjetividade e Identidade: Aspectos Conceituais	15
3.2 O Processo do Envelhecimento: A Formação da Subjetividade e Identidade no Idoso	20
3.3 O Idoso Institucionalizado	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 Caracterização da Sociedade São Vicente de Paulo: Lar dos Idosos	27
4.2 Perfil dos Idosos pelo viés dos Cuidadores.....	30
4.3 Perfil dos Cuidadores	31
4.4 Do Lugar de Fala	32
4.5 Impacto da Institucionalização na relações subjetivas dos idosos	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

No que concerne ao estudo das relações subjetivas das pessoas idosas, destaca-se aqui a importância de ouvir, observar, conhecer e construir conhecimento através de um olhar, uma escuta ou uma proximidade à pessoa da terceira idade.

O que é identidade? Já vimos que nos satisfazer com a concepção de que se trata da resposta dada à pergunta “quem sou eu?” é pouco, é insatisfatório. Ela capta o aspecto representacional da noção de identidade (enquanto produto), mas deixa de lado seus aspectos constitutivos, de produção, bem como as implicações recíprocas destes dois aspectos (Ciampa, 1983, p. 65).

Conforme o exposto, e diante do pensamento de Ciampa (1983), percebe-se que o estudo por identidade é complexo e processual, pois é um percurso de pleno descobrimento diário. Conforme a ideia do autor, pode-se também afirmar que somente uma pergunta de quem seja alguém e qual é sua identidade, não é algo que se possa satisfazer, principalmente, no âmbito de uma pesquisa, pois para conhecer é preciso ir a fundo, compreender os modos de relações, os aspectos em volta do sujeito, suas noções, ações e uma série de questões.

Refletindo acerca de conceitos, a identidade é movimento, é desenvolvimento do concreto, identidade é metamorfose. É sermos o Um, e Um Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação (Ciampa, 1983, p. 74). Mediante o que o autor traz, ousa dizer que é necessário fugir do raso e embarcar no profundo para não beirar a superficialidade. É desafiador? Sim. Mas a falta de intensos estudos voltados a essa faixa etária e seus processos de constituição de suas subjetividades ainda é evidente. Há pouca visibilidade de escritos nesse campo.

Psicólogos, sociólogos, antropólogos, e os mais diversos cientistas sociais têm estudado a questão da identidade, e filósofos também. Não só pela dificuldade, mas também pela importância que esta questão apresenta, pois em praticamente todas as situações da vida cotidiana a questão da identidade aparece, de uma forma ou de outra (Ciampa, 1983, p. 59).

Stuart Hall (2006) também contribui de forma significativa para essa discussão, destacando que a identidade não é fixa ou essencial, mas formada e transformada continuamente em relação ao tempo, cultura e história. Segundo Hall (2006), a identidade é um "ponto de sutura" entre o interior psíquico e as condições exteriores

sociais e culturais. Ela é uma construção, sempre em processo, que não é dada, mas formada no e através do discurso.

Nota-se que os postulados teóricos de Antônio Ciampa têm a capacidade de realizar um movimento instigante no universo subjetivo, e, por observações e experiências da realidade, vê-se que de fato a identidade pode ser descrita como ele realmente pensou. Em relação à constituição da subjetividade no discurso do idoso sobre si, Bazza (2016) reflete que:

Esse processo se dá concomitantemente ao processo de objetivação, o que implica considerar que a subjetividade de um novo idoso é construída a partir de uma dispersão de enunciados atravessados por saberes de diversos campos. Essa discursividade pode produzir diferentes subjetividades de idoso e oferecer posições diversas para os sujeitos, a depender das relações estabelecidas social e discursivamente. As pessoas respondem a esses agenciamentos quando assumem ou negam determinadas práticas (Bazza, 2016, p. 450).

Bazza (2016) destaca ainda que entre os acontecimentos mais recentes em relação à velhice, pode-se destacar a emergência da subjetividade do novo idoso como uma ruptura na história. Nesse sentido, o ponto crucial de uma análise arqueológica, a descrição de um enunciado ocorre a partir da função enunciativa, que compreende as características: referencial, posição-sujeito, campo associado e existência material (Bazza, 2016, p. 450-451).

Com relação à análise do discurso, Foucault (2008, p. 108) destaca: "A análise discursiva procura, então, determinar qual é a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito". Desse modo, para complementar, Bazza (2016) afirma que a análise do enunciado deve observá-lo no interior de uma série. Nesse sentido, a descrição dos modos de relação entre enunciados indica, entre outras coisas, os princípios das práticas que caracterizam um determinado discurso. Sendo assim, as práticas discursivas formam saberes, os quais o método arqueológico permite rastrear.

Ao ser tomado como objeto de saber e de análise, o discurso sobre o novo idoso se organiza a partir de uma função enunciativa que propõe um referencial: novas formas de viver a velhice; uma posição-sujeito a ser ocupada por pessoas que possam adotar as práticas necessárias para que a vida seja estendida (Bazza, 2016, p. 452).

Bazza (2016) retrata que o processo discursivo de constituição de uma subjetividade se dá na imbricação entre as relações de saber-poder, as quais formam

seus objetos, e o processo de subjetivação que permite aos indivíduos se constituírem como sujeitos de discurso. Posteriormente, reflete-se sobre a transformação da identidade em idosos institucionalizados:

[...] a institucionalização pressupõe um conjunto de etapas, por norma, difíceis para a pessoa idosa. A saída de casa para um lar põe em causa a integridade, privacidade e independência do idoso, as rotinas diárias e interações que modificam o estilo de vida do idoso, estas adaptações que os idosos têm que experimentar podem representar transformações identitárias (Amaro, 2013, p.3).

Sobre envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social por meio das políticas públicas destinadas para o acolhimento dos idosos que possam viver o envelhecimento diante das transformações que vão surgindo e transformando a subjetividade de cada um, pois segundo o conselho federal de psicologia diz que

A transição demográfica é hoje um dos mais urgentes problemas mundiais, tornando-se tema para as políticas públicas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. As demandas vindas do envelhecimento populacional transformaram-se em exigências para todas as especialidades – até mesmo para os pediatras (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008, p.10).

No sentido de buscar compreender os processos de construção das relações subjetivas e identitárias dos sujeitos, a partir do breve embasamento teórico aqui exposto, a construção da pesquisa dará continuidade no intuito de contribuir com a abertura, visibilidade e dando voz às pessoas da terceira idade, institucionalizadas da cidade de Grajaú-MA.

O interesse por esse estudo vem de um desejo genuíno, antigo, sonhado e amado, em que sempre tive esperanças de que poderia me debruçar em busca de um universo de significados, descobertas e aprendizados juntamente à pessoa da terceira idade. Minhas inquietações nasceram das observações em ambientes da cidade, em povoados vizinhos, em experiências do dia a dia e em observações teóricas. Percebo que, atualmente, não há tantas produções acerca do tema, e é por perceber e sentir essa necessidade que este estudo objetiva fornecer um lugar de voz a esses sujeitos e às suas fases de construção.

Minha conexão com o Lar dos Vicentinos se estabeleceu durante visitas realizadas em períodos anteriores. A convivência com os idosos e com os profissionais da instituição despertou em mim um olhar mais sensível sobre a realidade vivida ali. O acolhimento recebido, bem como o relato dos cuidadores, provocou em mim o

desejo de aprofundar esse universo e compreender com mais cuidado como se constroem, nessa realidade, os processos de subjetivação e identidade dos idosos.

Neste sentido, é pensando nos idosos, no seio familiar, na comunidade escolar e acadêmica, instituição e sociedade, que espero dar as minhas contribuições através dos resultados desta pesquisa. Para tanto, este estudo tem como objetivo geral analisar os processos de construção de subjetividade e identidade de pessoas idosas no município de Grajaú - MA.

Como objetivos específicos, busca-se: descrever o perfil sociodemográfico dos idosos atendidos pela Sociedade São Vicente de Paulo em Grajaú – MA; explorar as percepções dos cuidadores sobre a subjetividade e identidade dos idosos institucionalizados; e analisar as mudanças nas relações subjetivas e identitárias desses sujeitos em função da institucionalização.

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, com a intenção de análise dos sujeitos que residem na instituição. A pesquisa de campo teve como um de seus objetivos e desafios a precisão de informações que somam para a compreensão do discurso identitário.

A pesquisa foi realizada no Lar dos Vicentinos, Sociedade São Vicente de Paulo, localizada no bairro Trizidela. O público-alvo deste estudo foram os cuidadores dos idosos, homens e mulheres que desempenham assistência àqueles que vivem na instituição filantrópica citada, na cidade de Grajaú – MA. Tendo em vista que a pandemia da COVID-19 impossibilita esse contato direto com os idosos, e cumprindo as recomendações de saúde pública, o estudo volta-se às percepções dos cuidadores sobre os processos subjetivos vivenciados pelos idosos.

O primeiro passo foi o direcionamento à instituição, entrando em contato com a pessoa responsável pela organização, encarregada pelas funções dentro deste órgão. Após autorização favorável à pesquisa, deu-se o passo seguinte com a aproximação cuidadosa junto às pessoas envolvidas, levando-as também a compreender cada objetivo que se pretendia desenvolver durante o percurso de tempo da pesquisa. Tudo foi pautado com acordos de horários e disponibilidade de contato.

2 METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com a finalidade de explorar fenômenos sociais complexos, como a construção da subjetividade e identidade entre idosos institucionalizados. De acordo com Santos (2012), a pesquisa qualitativa busca compreender profundamente as relações humanas e os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências de vida. Creswell e Creswell (2017) também destacam que esse tipo de pesquisa é ideal para explorar temas em que os comportamentos e interações sociais são centrais.

2.1 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram os cuidadores dos idosos atendidos pelo Lar dos Vicentinos, Sociedade São Vicente de Paulo, localizada no bairro Trizidela, em Grajaú - MA. A seleção dos participantes foi feita por conveniência, considerando aqueles que estavam disponíveis e dispostos a participar das entrevistas.

2.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os cuidadores dos idosos. Este método é recomendado por Olsen (2015), por permitir uma flexibilidade na condução da entrevista, possibilitando explorar mais profundamente temas emergentes durante a conversa. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial, seguindo todas as recomendações de saúde pública devido à pandemia de COVID-19, para garantir a segurança dos participantes.

As entrevistas seguiram um roteiro pré-definido, mas permitiram ajustes conforme a necessidade de aprofundamento de determinados tópicos. Foram abordadas questões relacionadas à percepção dos cuidadores sobre a subjetividade e identidade dos idosos, suas experiências no cuidado diário, e as dificuldades enfrentadas no contexto institucional.

2.3 Análise de Dados

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme descrito por Manzini (2021). Esta técnica envolve a codificação das respostas, identificação de categorias temáticas e interpretação dos dados para encontrar padrões e significados relevantes. A análise de conteúdo é especialmente útil em pesquisas qualitativas porque permite uma compreensão profunda das narrativas dos participantes, proporcionando *insights* sobre suas percepções e experiências.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Subjetividade e Identidade: Aspectos Conceituais

A subjetividade representa tudo aquilo que se passa em nosso íntimo e em nossa alma. Com ela identificamos a nossa individualidade (um conjunto de atributos que nos distingue de outros indivíduos), e expressamos o nosso ponto de vista pessoal, de acordo com a nossa experiência de vida. A subjetividade influencia em nossa maneira de enxergar o mundo, em nossas conclusões e em nossas demonstrações de sentimentos. Dessa forma, todas as vezes que expomos nosso ponto de vista, fruto de nossa criticidade e visão de mundo, assim expressamos a nossa subjetividade.

Na literatura, em variadas produções acadêmicas e profissionais, sobretudo, em artigos de Psicologia muito se vê discussões acerca da subjetividade. De acordo com a Professora Doutora Adelli Bazza, do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá, em “A Constituição da Subjetividade no Discurso do Idoso sobre Si” é entendido que “[...] dentre uma sociedade multifacetada e composta de inúmeros sujeitos, sejam eles maioria ou minoria social, recorta-se para a discussão a subjetividade do idoso, tendo em vista a representatividade que esse grupo vem ganhando na sociedade (Bazza, 2016, p. 449).

As definições consultadas no dicionário direcionam que subjetividade é qualidade de subjetivo, individual, particular, relativo ou próprio do indivíduo. [Filosofia]

Condição da atividade psíquica que, relacionada com o próprio indivíduo, é tida por ele mesmo. [Filosofia] Estado psíquico e cognitivo do sujeito cuja manifestação pode ocorrer tanto no âmbito individual quanto no coletivo, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos a partir de referenciais próprios. Etimologia: do latim *subjectivus* (*subicere*: “colocar sob” + *jacere*: “atirar, jogar, lançar” (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2018).

Podemos observar que cada noção de subjetividade se entrelaça em seus sentidos justamente porque a compreensão leva ao mesmo significado. E é em concordância com os autores acima, que venho apresentando-os pouco a pouco e cuidadosamente selecionando-os. Continuando ainda a refletir sobre subjetividade,

logo vemos a sua importância, não é verdade? ensando nisso, vale trazer agora, nesse momento, o que a subjetividade representa. Fernando Luis González Rey diz que

A subjetividade representa um macroconceito orientado à compreensão da psique como sistema complexo, que de forma simultânea se apresenta como processo e como organização. O macroconceito representa realidades que aparecem de múltiplas formas, que em suas próprias dinâmicas modificam sua autorganização, o que conduz de forma permanente a uma tensão entre os processos gerados pelo sistema e suas formas de autorganização, as quais estão comprometidas de forma permanente com todos os processos do sistema. A subjetividade coloca a definição da psique num nível históricocultural, no qual as funções psíquicas são entendidas como processos permanentes de significação e sentidos. (Rey, [s.d], p.1).

Uma vez que a subjetividade representa um macroconceito, significa dizer que sua linguagem é ampla tanto quanto seus conceitos e a realidade soma a essas compreensões. Com isso podemos observar que o indivíduo e a sociedade são indivisíveis, ou seja, somos interdependentes. Somos ligados por uma relação de dependência mútua, pois não há como dissociar sujeito e sociedade, já que desde o princípio da humanidade vemos que a interatividade de uns para com os outros faz parte da essência humana.

Ainda nessa perspectiva, é válido trazer aqui duas pontuações que Rey (s/d) apresenta. O autor fala que existe a subjetividade social e a subjetividade individual.

A subjetividade social e individual atua na qualidade de constituintes e constituídos do outro e pelo outro. Isto conduz a uma representação do indivíduo na qual, a condição e o momento atual de sua ação, expressa o tempo todo sentidos subjetivos procedentes de áreas diferentes de sua experiência social, as que passam a se constituir como elementos de sentido de sua expressão atual. Assim, desde esta perspectiva, o sujeito que aprende expressa a subjetividade social dos diferentes espaços sociais em que vive no processo de aprender. Nenhuma atividade humana resulta uma atividade isolada do conjunto de sentidos que caracterizam o mundo histórico e social da pessoa (Rey, [s.d], p. 1).

Quando o autor supracitado fala que as subjetividades sociais e individuais atuam como constituintes e constituídos, entendemos que isso é, na verdade, as questões do nosso íntimo e do externo, que é aquilo que nos compõe e que soma à nossa constituição como pessoa. Rey (s/d) diz que a condição e o momento atual da ação expressa o tempo todo sentidos subjetivos, e isso se refere aos espaços que

o sujeito se encontra. Um exemplo é pensar em doutrinas, em estatutos, em escolas etc. De todo espaço provém sentidos subjetivos e delas a gente pode concluir o pensamento sobre a subjetividade social e a subjetividade individual. Ambas impregnam marcas singulares na formação do indivíduo.

Erving Goffman (1988) contribui para a compreensão da identidade social ao analisar como os estigmas presentes nas interações cotidianas afetam grupos sociais específicos, como os idosos, influenciando tanto a maneira como se percebem quanto a forma como são percebidos pela sociedade. Dessa forma, compreender a identidade do idoso demanda considerar o contexto social, cultural e histórico no qual está inserido, como também os discursos que os posicionam.

A subjetividade, conforme discutida por Rey (s/d), não é uma entidade individual isolada, mas uma construção social e histórica que se constrói na relação entre o sujeito e o meio. A identidade do indivíduo, nesse contexto, é compreendida como um processo contínuo de transformação, moldado por experiências, vínculos sociais e culturais.

Desse modo, essa perspectiva é essencial para compreendermos o processo de envelhecimento como uma fase de reconstrução subjetiva, na qual o idoso ressignifica sua trajetória, enfrentando tanto os limites físicos quanto os simbólicos que são impostos pela sociedade.

Fica evidente que a zona de experiência social abre uma ponte de elementos de sentido e significação. Nas salas de aulas das escolas e nas Universidades, por exemplo, se geram novos sentidos e também significados que não se separam das histórias das pessoas envolvidas.

Versar sobre processos de subjetivação e identitários faz com que um conflito disciplinar histórico se reavive. Psicologia e Sociologia, no cerne das Ciências Humanas, formularam, disciplinarmente e interdisciplinarmente, variadas teorizações acerca de como o sujeito se torna sujeito (Alcântara, 2018).

Através da subjetividade se constrói o espaço relacional, ou seja, favorece a relação com o "outro". Este relacionamento insere o indivíduo dentro de esferas de representação social em que cada sujeito ocupa seu papel de agente dentro da sociedade. Estes sujeitos desempenham papéis diferentes de acordo com o ambiente e a situação em que se encontram, o que segundo Goffman (1978) pode ser

interpretado como ações de atores sociais. Somente a subjetividade contempla, coordena e conhece estas diversas facetas que compõem o indivíduo.

Dentre os pontos pautados anteriormente, vimos um pouco sobre o conceito, sobre o que construímos através da subjetividade e sobre o que ela representa. Agora podemos nos perguntar se a subjetividade é nata ou inata.

A subjetividade não é inata em virtude de fazer parte do universo interno, e ser o resultado do desenvolvimento pessoal no decorrer da história individual, através da soma de aprendizados o que inclui: pensamentos, emoções conscientes e inconscientes e sentimentos; bem como as mudanças internas ocorridas a partir da interação com o outro o que leva cada pessoa a agir e a repensar a maneira de enxergar o mundo, as atitudes diante de determinados fatos ou diante da própria vida, fatos estes que contribuem para a formação e consolidação da identidade de cada um (Zago, 2013. p. 817).

Partindo do ponto de vista da Constituição da Subjetividade no discurso do Idoso sobre si, Bazza (2016) diz que assim como Foucault se pergunta quem é o homem, num processo metonímico, é possível indagar-se: quem é o idoso de hoje. A resposta a essa questão é bastante complexa, pois pressupõe que se descreva a subjetividade de idoso assumida por pessoas que vivem nessa faixa etária.

Levando-se em conta que a subjetividade é o resultado (ainda que movediço e sempre inacabado) de um processo de subjetivação, trata-se então, de descrever a subjetivação vivida por esses sujeitos. E esse processo ocorre sincronicamente ao processo de objetivação.

Em uma das abordagens de Bazza (2016), um terceiro ponto abordado é em referência à subjetivação do Indivíduo como novo idoso, a autora mostra que:

O processo discursivo de constituição de uma subjetividade se dá na imbricação entre as relações de saber-poder, que formam seus objetos, e o processo de subjetivação, que permite aos indivíduos se constituírem como sujeitos de discurso. No caso dos sujeitos idosos, isso significa que o discurso do sujeito idoso sobre si se organiza a partir de relações com as diversas objetivações que as pessoas da terceira idade sofreram. Dessa forma, depois de retomadas as práticas que constituem o objeto de saber novo idoso, inicia-se o levantamento do conceitual da subjetivação foucaultiana, para posterior descrição da subjetivação no discurso do idoso (Bazza, 2016, p. 453).

Mais a frente, ao longo do trabalho, adentraremos a essas questões que a autora supracitada pautou em suas discussões. Aos aspectos conceituais acerca da identidade. Primeiramente, quando se pensa em identidade logo pensamos em todo um conjunto de características que existe em uma pessoa e que a diferencia de outra, e, por meio disso, é possível individualizá-la.

No que tange à noção de identidade, Ciampa (2002) traz uma reflexão em um

tópico titulado “uma pergunta aparentemente simples” que diz: “Quem sou eu?”. Quando esta pergunta surge podemos dizer que estamos pesquisando nossa identidade. Como em qualquer pesquisa, estamos em busca de respostas, de conhecimento. Psicólogos, sociólogos, antropólogos, os mais diversos cientistas sociais têm estudado a questão da identidade e filósofos também. Não só pela dificuldade, mas também pela importância que esta questão apresenta, pois em praticamente todas as situações da vida cotidiana, a questão da identidade aparece, de uma forma ou de outra.

Muito se vê falar de uma outra pessoa como se ela fosse somente o que é, como se não tivesse como se modificar. Isto não é verdade. Para que se possa compreender melhor, basta observar a si mesmo, há mudanças, sejam elas poucas ou não, de alguma maneira, sempre há. E isso é um indicador. Como diz Ciampa (2002), somos unos na multiplicidade e na mudança.

No que concerne à construção de identidade, Alcântara (2015) diz o seguinte:

Se somos constituídos por diversos marcadores sociais e culturais e se estes estão em lutas internas ao sujeito e externas nas relações de poder frente aos “outros”, o “eu” vai constituir-se como a atividade reflexiva que irá manejar essas diferenças intra e inter-sujeitos. Eu me identifico com diversos marcadores culturais que me fazem construir uma identidade para mim. Porém a depender das situações sociais, posso recorrer a um marcador ou a outro, que seja mais estratégico às relações de poder que estou imerso (Alcântara, 2015, p. 88).

Falar de identidade é amplo, complexo e exige cautela. É pensar naquilo que nos apropriamos através dos meios, dos grupos, do meio familiar, etc. Nossa sociedade tem uma cultura, e para cada coisa e fase de aprendizagem temos contextos em que se tornam nossos marcadores, isso se torna parte de nossa identidade. Nos apropriamos de coisas diferentes uns dos outros, pois temos contextos diferentes, gostos diferentes, uma contigência diferente, opções diferentes, etc.

Castells (1996, p. 22) entende por identidade “[...] o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados”. Ciampa (2002, p. 74) aborda que “Identidade é

movimento, é desenvolvimento do concreto, identidade é metamorfose. É sermos o Um, e Um Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação”.

Entre os diferentes conceitos de identidade, destaca-se a perspectiva de Ciampa (2002), que compreende a identidade como um processo em constante transformação, caracterizado pela multiplicidade e pela mudança ao longo do tempo. Tal visão parece mais adequada à realidade humana, pois reconhece que os indivíduos são atravessados por vivências, relações e contextos diversos que influenciam continuamente sua constituição.

A identidade, assim, não se apresenta como algo fixo ou definitivo, mas como um movimento permanente de reinvenção. Embora os marcadores sociais discutidos por Alcântara (2015) e Castells (1996) também contribuam para o entendimento do tema, é a concepção de Ciampa (2002), centrada na metamorfose e no desenvolvimento contínuo do sujeito, que melhor representa a complexidade do processo identitário.

3.2 O Processo do Envelhecimento: A Formação da Subjetividade e Identidade no Idoso

Envelhecer faz parte de uma das etapas da vida e desde a antiguidade esse fenômeno é estudado. É importante dizer que existem as teorias do envelhecimento, e a gerontologia é a ciência que se encarrega de estudar o envelhecimento nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e outros. Para adentrar ao entendimento acerca do processo do envelhecimento, o primeiro ponto a ser discutido é o seu conceito. Primeiro, entende-se por envelhecimento:

[...] as alterações fisiológicas que ocorrem ao longo do tempo em organismos multicelulares. Segundo a Organização Mundial de Saúde é considerada idosa qualquer pessoa a partir de 60 anos de idade, mas vale lembrar que tal consideração é avaliada segundo o envelhecimento fisiológico, o que não impede uma pessoa de ser social e intelectualmente ativa (Dantas, s/d).

É interessante refletir que o envelhecimento não se dá de maneira igual para todos, e essas percepções exteriores são bastante diferenciadas, pois são variadas entre uma e outra pessoa. Um exemplo disso é o fato de duas pessoas de 60 anos, digamos assim, elas nasceram no mesmo lugar, no mesmo ano e moram na mesma rua e uma tem uma diferença enorme da outra, como se uma tivesse envelhecido e a

outra não. Isso, olhando para o lado externo, porém, o que interessa na realidade, é uma combinação do estado biológico, psicológico, social e espiritual, pois é isso que de fato vai demonstrar a verdadeira idade da pessoa. O restante é cronológico, contado da data de nascimento.

Fisiologicamente falando, você poderia questionar sobre quais as características que se podem perceber que está ocorrendo o envelhecimento. Pois bem, com o passar dos anos os cabelos vão prateando, a pele vai perdendo o seu viço (vai ficando um pouco mais ressecada), as dificuldades vão ficando cada vez mais constantes, as limitações de marcha vão aparecendo, as dificuldades de visão vão aumentando, assim como também a perda de audição e daí por diante. Essas são as percepções mais nítidas sobre o processo do envelhecimento fisiológico.

O envelhecimento, muitas vezes associado ao declínio e à perda, deve ser entendido, conforme apontado por Bazzo (2001), como uma etapa de potencialidades.

Os idosos, em sua singularidade, expressam identidades múltiplas e em constante movimento. A identidade, segundo Stuart Hall (2006), na pós-modernidade, torna-se fragmentada e fluida, resultado das transformações econômicas, políticas e culturais.

No caso dos idosos, essa fluidez é atravessada por determinados grupos. Os idosos, frequentemente, são alvos de representações que os colocam como sujeitos dependentes, improdutivos e excluídos do espaço social. Essa visão interfere diretamente na constituição da subjetividade e na construção de sua identidade, sendo papel das políticas públicas e da sociedade civil promoverem a valorização da velhice como fase rica em saberes, experiências e possibilidades.

Para Solange (2008), o envelhecimento não é uma realidade vivida igualmente por todos os indivíduos, pois suas particularizações e configurações são definições segundo as condições materiais de inserção dos sujeitos no movimento da produção e reprodução sociais, processos que imprimem estatutos diferenciados à velhice, respeitando a condição de classe, *status* e hierarquias sociais.

Para Palácios (2004), o envelhecimento não é um processo unitário, não acontece de modo simultâneo em todo o organismo e nem está associado à existência de uma doença. De fato, envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, os quais devem ser considerados de forma integrada, sobretudo, em situações diagnósticas. (Santos; Andrade; Bueno, 2008).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) constata que a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE, em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (Barroso, 2018).

Não só no Brasil, mas no mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. Ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil. “Aqui demorou até mais que no resto do mundo para acontecer”, explica a gerente da PNAD Contínua, Maria Lúcia Vieira. (Barroso, 2018).

Em todo planeta, hoje em dia, os idosos são a parcela da população que mais cresce, sobretudo, os mais idosos que possuem mais de 80 anos, com suas necessidades de atenção social e serviços de saúde particularmente grandes. As estimativas são de que haverá 1,2 bilhões de idosos em todo o mundo. Três quartos deles vivendo em países em desenvolvimento – sete dos quais entre as dez maiores populações de idosos a nível global. O Brasil será o quinto (Kalache, 1996).

O crescimento acelerado da população idosa, no Brasil, apresenta uma importante questão relacionada com a eficácia da sociedade em se adaptar a esta nova realidade. À medida que a idade de uma pessoa evolui, há alterações psicológicas, biológicas e sociais que requerem cuidados diferenciados (Cunha; Cunha; Barbosa, 2016).

No processo de envelhecimento, acontecem diversas mudanças sociais, culturais, econômicas e institucionais no sistema de valores e no desenho dos arranjos familiares, nos quais a mulher era a tradicional cuidadora e está cada vez mais incluída no mercado de trabalho (Barros *et al.*, 2016).

A limitação funcional ou capacidade funcional pode ser determinada como a competência do indivíduo de cuidar de si próprio e viver de forma independente, ou

seja, manter suas capacidades físicas e mentais em atividades básicas e instrumentais (Siqueira *et al.*, 2017). A qualidade de vida da população idosa está ligada a elementos que envolvem não apenas aspectos físicos, mas psicológicos e sociais. O bem-estar físico e mental, a inserção social, bem como a produtividade e uma boa estruturação familiar, cooperam fortemente para um envelhecimento saudável (Sposito; Neri; Yassuda, 2016).

Esse processo de objetivação do novo idoso produz inúmeras práticas, as quais os idosos devem se submeter para serem considerados novos idosos. Conforme Polla (2013) levantou, a partir de enunciados da mídia, o novo idoso é aquele que ocupa diversas atividades, sejam elas de lazer, de estudos, sejam pessoais. Além disso, ele está conectado, acessando e publicando informações *online*, o que demonstra o quanto se atualizou e adaptou aos avanços tecnológicos. Por fim, o novo idoso é um sujeito que quer envelhecer sem perder características da juventude como a saúde e a beleza.

3.3 O Idoso Institucionalizado

O recurso à institucionalização, por vezes, é a única forma de proporcionar apoio, garantindo níveis de bem-estar favoráveis a uma inserção socioeconômica e influenciar, deste modo, a qualidade de vida dos idosos que vivem sós (Ciampa, 1983). Esse processo de institucionalização é longo, pois o idoso enfrenta seus desafios, passa por um tempo de adaptação, deixa um passado e passa a viver um presente com uma realidade completamente diferente. Como disse Michelle Obama em seu documentário autobiográfico: “Tudo é diferente e fica diferente para sempre” (Obama, 2020).

Ao imaginar um idoso começando a viver em um novo espaço, logo se pode raciocinar que ele enfrenta suas demandas internas, ele precisa de tempo para processar sua vida, precisa de tempo para descobrir os significados de tudo o que vive, e por vezes, o idoso que antes residia em um lar com sua família e depois adentra a institucionalização, frequentemente perde o contato seja com sua família, seja com a sociedade que antes se tinha contato frequente. Não é em todos os casos, mas é dos que mais existem.

A inserção muda completamente a rotina. Em Grajaú-MA, foram observadas uma boa interação e uma participação bem significativa dos idosos no meio dos eventos promovidos especificamente para eles. Um exemplo é o carnaval que foi feito em um espaço da gestão municipal. Os participantes da terceira idade encontravam-se muito alegres e se divertiram a cada momento que se passava ao som de muita música, de um cenário carnavalesco e comidas para degustarem. Como funciona esses programas, essas inserções e a trajetória do idoso institucionalizado em Grajaú - MA, serão vistos durante a pesquisa de campo.

Muitos idosos sentirão que o novo estilo de vida garante a eles uma estabilidade melhor onde contam com apoio em toda e qualquer circunstância. As alterações identitárias ocorrem aqui, onde a institucionalização mexe com a autoestima.

As famílias, por sua vez, que antes eram, sobretudo, tradicionais e extensas, deram lugar paulatinamente a famílias nucleares, diminuindo a disponibilidade de parentes para assumirem o cuidado dos mais velhos, dando origem, dessa forma, a novos padrões familiares. Diante da transformação da família tradicional, cuidar de parentes no seio familiar, em muitas situações, é inviável. Tal situação gera para o Estado e sociedade o aumento de demandas por serviços e atendimentos voltados ao segmento idoso, de modo exclusivo ou associado aos cuidados familiares (Oliveira; Concone; Souza, 2016).

Diante de toda essa problemática, uma das alternativas tomadas pela sociedade diante dessa questão foi a criação das instituições de longa permanência para idosos. Estes locais são definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária brasileira como espaços residenciais para moradia coletiva de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar. A literatura apresenta a preocupação expressada pelas mulheres em não sobrecarregar os filhos, ser um obstáculo para a ascensão familiar e profissional deles. A viuvez e o não querer dar trabalho aos familiares estão entre os motivos para a institucionalização da pessoa idosa (Rodrigo, 2011).

Segundo Camarano e Mello (2010), essa população vivencia momentos de profundas transformações no contexto familiar: aumento da violência, principalmente contra a pessoa idosa, pela fragilidade inerente ao processo de envelhecimento e pela falta de organização de serviços adequados para atender às demandas da longevidade na própria comunidade. Isso leva as pessoas, mesmo as que poderiam

pagar cuidador formal em domicílio, a procurar uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por ofertar cuidados formais, tranquilidade (longe dos conflitos familiares) e segurança.

Acerca dos motivos da institucionalização Tier *et al.* (2004) destacam que muitas vezes, os idosos são institucionalizados contra sua própria vontade e boa parte dos familiares não retornam mais a instituição para visitá-los. Fator esse relatado por alguns idosos na ILPI pesquisada, que não recebem visitas de seus familiares há muito tempo. Segundo Soares *et al.* (2003), a institucionalização de idosos pode ocasionar a marginalização, isolamento e inatividade física, repercutindo fisicamente e psicologicamente na vida dos idosos, e os expondo a fatores de risco, por apresentarem menor nível de mobilidade funcional.

De acordo com Ferreira *et al.* (2012), as instituições de longa permanência, muitas vezes, são a única opção para os idosos e suas famílias, assim, é preciso que possuam aparatos na infraestrutura, em recursos humanos e materiais, oferecendo atendimento específicos conforme a faixa etária.

Neste sentido, o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei nº 10.741/2003, representa um marco fundamental na garantia dos direitos dos idosos no Brasil. Ao estabelecer diretrizes para a proteção e promoção da dignidade da pessoa idosa, o Estatuto reconhece sua autonomia, cidadania e direito à participação plena na vida social. Diferentemente da Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), que traça diretrizes gerais sobre o envelhecimento, o Estatuto avança ao regulamentar os direitos civis, sociais e humanos das pessoas com 60 anos ou mais, estabelecendo punições para sua violação e promovendo o envelhecimento ativo e saudável.

A ausência de uma análise mais aprofundada do Estatuto da Pessoa Idosa nas discussões acadêmicas sobre envelhecimento, subjetividade e identidade compromete a compreensão do papel das políticas públicas na formação da identidade social do idoso. O Estatuto precisa ser entendido não apenas como um instrumento legal, mas como um elemento que contribui para a construção subjetiva do idoso enquanto sujeito de direitos. Ele legitima a participação ativa da pessoa idosa na sociedade, assegura sua inserção nas políticas de saúde, assistência social, educação, cultura e lazer, e reforça a luta contra o etarismo e outras formas de discriminação.

Ao considerarmos essas legislações em conjunto com as contribuições de autores como Ciampa (1987), que defende a identidade como metamorfose contínua, e Castells (1999), que aborda a construção das identidades em redes de significados, podemos afirmar que a identidade do idoso é produto de múltiplas determinações sociais, mas também de sua capacidade de resistir, criar e se reinventar diante das adversidades. A subjetividade no envelhecimento é, assim, uma arena de disputas simbólicas, em que o idoso pode afirmar seu lugar social, construir novos sentidos para a vida e transformar as relações que o cercam.

Portanto, compreender a identidade do idoso exige um olhar crítico sobre os discursos que o cercam, sobre as políticas públicas que o protegem, e sobre o modo como a sociedade reconhece ou nega sua voz. A análise da subjetividade e da identidade na velhice, à luz de autores clássicos e contemporâneos e ancorada na legislação vigente, revela a urgência de práticas sociais e institucionais que reconheçam o envelhecimento como um processo pleno de direitos, potencialidades e dignidade.

As instituições de longa permanência de forma nenhuma podem ter características de “prisões” ou depósitos de idosos. É preciso inseri-los na sociedade, possibilitar momentos de convívio com as famílias dos que ainda têm, mantendo o vínculo afetivo. A Política Nacional do Idoso de 1994 traz como objetivo no art. 1º, ou seja, criar condições para a promoção da autonomia, “[...] integração e participação efetiva na sociedade”. Estas condições são requisitos essenciais para melhorar a qualidade de vida dos idosos, principalmente os institucionalizados que são privados desses direitos (Brasil, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa são baseados nas entrevistas com os cuidadores do Lar dos Vicentinos, que fornecem uma visão detalhada sobre a subjetividade e identidade dos idosos, bem como as relações de afetividade que são vivenciadas entres eles e os idosos.

4.1 Caracterização da Sociedade São Vicente de Paulo: Lar dos Idosos

Segundo dados, a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização civil de leigos, homens e mulheres, dedicada ao trabalho cristão de caridade. Foi criada em 23 de abril de 1983, em Paris, na França, por um grupo de 6 jovens universitários católicos e um senhor mais velho, com o objetivo de aliviar o sofrimento das pessoas vulneráveis e fortalecer a fé de seus membros.

Como se originou o Lar dos Vicentinos? Conforme entrevista, Irmã Lúcia explana:

Olha, eu sei que a casa aqui é desde 2003. Tem 20 anos aqui. Já passou inúmeros internos e o lar nasceu diante da necessidade. Aí o grupo da igreja os “Vicentinos”, que é um grupo religioso/uma organização baseada na forma de pensar, de agir de São Vicente de Paulo, que era a questão da caridade, da esperança e do amor ao outro, amor fraterno que é o carisma do próprio São Vicente cujo já formou duas congregações religiosas, tanto os Lazaristas, que são os Padres da missão, e As Filhas da Caridade que são o lado feminino. As Filhas da Caridade são as irmãs que cuidavam do pessoal de rua, de hospitais, também é bebendo dessa fonte de São Vicente. E o Lar do Idoso foi esse grupo de pessoas aqui de Grajaú mesmo, são. de vários lugares; Comércio, professores, são pessoas da sociedade em si que se organizaram e fizeram um grupo a parte, nessa visão de São Vicente, no Carisma de São Vicente. Aí nasceu essa realidade da casa de São Vicente, a casa do idoso (Irmã Lúcia).

A Sociedade São Vicente de Paulo, conhecida como Lar dos Idosos, foi fundada em 2003, e está localizada no bairro Trizidela, em Grajaú-MA. O objetivo principal da instituição é proporcionar abrigo e cuidados para idosos em situação de vulnerabilidade social. A origem e o funcionamento do lar são detalhados na entrevista com Irmã Lúcia, coordenadora da instituição. Esse modelo de assistência é essencial para garantir a proteção e bem-estar dos idosos, especialmente em contextos em que a família não pode fornecer o suporte necessário (Berzins; Giacomini; Camarano, 2016; Alves-Silva; Scorsolini-Comin; Santos, 2013).

A infraestrutura do lar passou por várias ampliações ao longo dos anos, permitindo aumentar a capacidade de atendimento. Atualmente, o lar abriga 14 idosos, mas pode acolher até 25 pessoas com as novas instalações. Os quartos são tanto coletivos quanto individuais, dependendo das necessidades e condições dos residentes.

Sobre a capacidade do lar e os tipos de quartos, Irmã Lúcia comenta:

No momento nós estamos com 14 idosos internos, mas assim, não tem um número limite, por enquanto. Como houve a ampliação, eu creio que esse ano vai se estender, pode chegar a abrigar até 25 pessoas, 'internos'. Tem quartos que não são coletivos diante de algumas realidades. Tem alguns idosos que não tem como ficar em quarto com outro colega de quarto por causa da situação psicológica, doença mental, Alzheimer.

A flexibilidade na estrutura dos quartos, adaptada às necessidades específicas dos residentes, reflete um cuidado centrado no indivíduo, algo essencial em contextos de cuidado de longo prazo (Salcher; Portella; Scortegagna, 2015; Camarano, 2010). Idosos com condições psicológicas ou físicas que dificultam a convivência em espaços compartilhados são alocados em quartos individuais para garantir seu bem-estar e o dos demais.

Há várias instituições no Brasil e fora do Brasil, e em vários lugares. Mediante isso, durante o processo de conhecimento, na entrevista foi questionado como se deu e como funciona os vínculos para o mantimento e sustento da Instituição em Grajaú - MA. Irmã Lúcia ressalta: “Olha, aqui tem muitas parcerias. Primeira coisa, quando o interno entra, tem que deixar o cartão a disposição, com o diretor da casa. Por quê? Todos têm benefício. Tem o BPC (auxílio doença) ou então aposentadoria por idade”. (Irmã Lúcia).

Para melhor explicar, vejam a descrição do que é o BPC:

BPC que é a prestação de benefício, quando é fora de idade ou por invalidez, saúde ou aquela aposentadoria por idade por idade, que sabemos que a pessoa é a partir de 60. Mas aqui (...) tem dois senhores que não tem 60 anos, mas que estão aqui diante de uma realidade, de saúde, da carência da família e tendo o BPC (o benefício) pra poder manter (...) a manutenção da pessoa, entendeu? Que é fralda, medicamento, alimento. Mas, mesmo assim, mesmo diante desse recurso, não é mantido, a casa não dá conta. Aí a parceria com a prefeitura. A prefeitura que mantém os funcionários, graças a Deus. A prefeitura ajuda muito (Irmã Lúcia)

A manutenção do lar depende de parcerias e do apoio da comunidade local. Os internos contribuem com seus benefícios, como aposentadoria ou auxílio-doença, para ajudar nos custos operacionais. Além disso, a prefeitura de Grajaú - MA desempenha um papel crucial ao financiar os funcionários e algumas despesas da instituição. Esse tipo de parceria público-privada é fundamental para a sustentabilidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), conforme destacado por Schwarz (2016).

A respeito do apoio da prefeitura local foi questionado “É um vínculo desde que houve a criação?” Em que foi relatado:

Eu não sei se foi desde quando iniciou, mas eu sei que antes era mais difícil. Depois que a prefeitura ajuda a bancar os funcionários, melhorou muito o funcionamento da casa, mas antes não era. A prefeitura não tinha esse vínculo. A partir do atual administrador da casa Padre Ermano e do Mercial teve essa parceria. Aí encaminhou mais funcionários pra cá, porque eram poucos funcionários, agora tem um quadro grande, graças a Deus, em comparação com o que eu cheguei. Eu tô aqui apenas há um ano. Aqui só eram quatro e um da noite apenas. No caso eram cinco pessoas, apenas. (...) Cinco pessoas virar a semana toda, e agora são três num dia, três no outro, um enfermeiro, o rapaz da noite e assistente social. É cerca de 15 pessoas que tá trabalhando aqui mais ou menos (Irmã Lúcia).

A equipe do lar é composta por cuidadores, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais que trabalham em regime de rodízio. Essa estrutura permite uma assistência contínua e de qualidade para os idosos residentes. Conforme Salcher, Portella e Scortegagna (2015), uma equipe multidisciplinar é crucial para atender as diversas necessidades dos idosos, proporcionando um cuidado integral.

Sobre a equipe de trabalho, Irmã Lúcia menciona:

"Eu tô aqui apenas há um ano. Aqui só eram quatro e um da noite apenas. No caso, eram cinco pessoas apenas. (...) Cinco pessoas virar a semana toda, e agora são três num dia, três no outro, um enfermeiro, o rapaz da noite e assistente social. É cerca de 15 pessoas que tá trabalhando aqui mais ou menos."

A Sociedade São Vicente de Paulo tem desempenhado um papel vital na vida dos idosos em Grajaú - MA, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, onde podem receber os cuidados necessários e viver com dignidade. A colaboração com a prefeitura e a dedicação da equipe são fundamentais para o funcionamento e a continuidade da instituição, refletindo os valores de caridade e amor ao próximo que inspiraram sua criação. Essas ações não só melhoram a qualidade de vida dos idosos,

mas também fortalecem a comunidade como um todo (Oliveira; Veras; Cordeiro, 2019).

4.2 Perfil dos Idosos pelo viés dos Cuidadores

Quando perguntada se todos os quartos são coletivos, a entrevistada afirma:

Não. Tem quartos que não são coletivos diante de algumas realidades. Tem alguns idosos que não tem como ficar em quarto com outro colega de quarto por causa da situação psicológica. Aqueles que são mais calminhos a gente pode deixar em quarto coletivo que eles não têm tendência agressiva de agredir o outro, mas tem alguns que diante das questões psicológicas, doença mental, Alzheimer, eles variam muito de humor e pode estar bem calmo e do nada ficar agressivo. Mesmo usando medicamento. (...) E a noite não dorme bem, aí o outro colega ia sofrer, entendesse? (Irmã Lúcia).

A situação é literalmente compreensível, os cuidadores usam do bom senso, cuidado e zelo diante de cada realidade. “(...) Há outros que fica bem em quarto coletivo e que se dá bem”. Desse modo, os idosos acolhidos pelo Lar dos Vicentinos apresentam um perfil diverso, porém com características comuns de vulnerabilidade social.

A maioria dos residentes possui baixos níveis de escolaridade, muitos são analfabetos ou tiveram pouco acesso à educação formal. Grande parte dos idosos tem origem rural, tendo trabalhado como vaqueiros, carvoeiros ou em outras atividades braçais.

Conforme entrevista, Irmã Lúcia detalha:

"A grande maioria analfabetos. Quase todos. E os que tiveram algum tipo de escolaridade, devido a algumas complicações, não conseguem ler e tal, mas a maior parte de todos aqui é analfabeto. Vinheram da roça (...); óh tem aqui que era vaqueiro da roça, carvoeiro."

Essas informações refletem a realidade de muitos idosos no Brasil, em que a falta de acesso à educação e a trabalhos mais dignos acabam resultando em condições precárias na velhice. Segundo Kretschmer e Loch (2022), a baixa escolaridade está diretamente relacionada a uma pior qualidade de vida e maiores problemas de saúde na terceira idade.

Os cuidadores relatam que muitos idosos chegam ao lar em condições de saúde muito debilitadas, frequentemente devido a maus-tratos, negligência ou abandono familiar. Essas situações adversas não só agravam a saúde física dos

idosos, mas também têm um impacto significativo na saúde mental e emocional deles. Sobre as condições de saúde e histórico de maus-tratos, Irmã Lúcia comenta: "Os idosos que chegam aqui muitas vezes vêm de situações de negligência, maus-tratos ou abandono familiar, o que exige uma adaptação cuidadosa e sensível por parte da equipe."

Essas experiências traumáticas exigem um cuidado especial por parte da equipe, que precisa lidar com questões complexas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade. Segundo Renault (2012), o acolhimento de idosos vítimas de maus-tratos demanda um ambiente seguro e um tratamento especializado para promover a recuperação e o bem-estar.

Além disso, a instituição adapta os cuidados de acordo com as necessidades individuais dos residentes, especialmente aqueles com doenças mentais como Alzheimer, que necessitam de um acompanhamento contínuo e personalizado. Sobre a adaptação dos cuidados, Irmã Lúcia explica: "Tem quartos que não são coletivos diante de algumas realidades. Tem alguns idosos que não tem como ficar em quarto com outro colega de quarto por causa da situação psicológica, doença mental, Alzheimer."

A diversidade das condições de saúde dos idosos também representa um desafio, exigindo uma equipe multidisciplinar bem treinada. De acordo com Salcher, Portella e Scortegagna (2015), a presença de profissionais de saúde especializados é fundamental para o atendimento adequado às necessidades complexas dessa população.

4.3 Perfil dos Cuidadores

Os cuidadores desempenham um papel essencial no Lar dos Vicentinos, oferecendo suporte e cuidados diários aos idosos residentes. A equipe de cuidadores é composta principalmente por mulheres, com uma formação variada que inclui desde o ensino médio completo até cursos técnicos e superiores em áreas relacionadas à saúde.

Conforme entrevista, Irmã Lúcia detalha:

"A maioria são mulheres, só tem três homens, que é o cuidador da noite que dorme aqui na casa, o enfermeiro e o João Vitor.

Mas a grande maioria são mulheres. Às vezes falta um homem aqui. Tem hora que tão tudo de folga e fica difícil, o peso. [...] "A grande maioria dos cuidadores têm ensino médio completo, outros têm superior. Eu tenho superior, a Dani é técnica em enfermagem; o próprio enfermeiro tem formação acadêmica e os demais têm ensino médio."

A predominância de mulheres na equipe de cuidadores reflete uma tendência cultural, onde o cuidado é frequentemente associado ao papel feminino. Essa divisão de trabalho é comum em diversas sociedades, em que as mulheres são vistas como as principais responsáveis pelos cuidados familiares e profissionais (Renk; Buziquia; Bordini, 2022).

Os cuidadores possuem diferentes níveis de formação e experiência, o que contribui para uma equipe diversificada em termos de habilidades e conhecimentos. A formação contínua e o treinamento são essenciais para garantir que os cuidadores possam oferecer um atendimento de qualidade e adaptado às necessidades específicas dos idosos. Segundo Nunes *et al.* (2014), a capacitação profissional é fundamental para o desenvolvimento de competências que asseguram um cuidado integral e humanizado.

Sobre a formação e a necessidade de capacitação contínua, Irmã Lúcia menciona: "A formação é muito importante aqui. A gente sempre busca cursos e treinamentos para melhorar o atendimento e cuidar melhor dos nossos idosos." A presença de cuidadores com diferentes formações permite uma abordagem mais abrangente e eficaz, garantindo que todas as dimensões do cuidado dos idosos sejam contempladas.

Nesse sentido, a diversidade na equipe é uma vantagem, pois combina diversas perspectivas e experiências, enriquecendo o cuidado prestado aos idosos. Além das habilidades técnicas, os cuidadores do Lar dos Vicentinos demonstram um forte compromisso emocional e uma dedicação ao bem-estar dos residentes. Esse vínculo afetivo é crucial para a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde os idosos se sentem valorizados e respeitados.

4.4 Do Lugar de Fala

O conceito de "lugar de fala", como proposto por Djamila Ribeiro (2017), é essencial para compreender as percepções e experiências dos cuidadores no Lar dos

Vicentinos. Esse conceito permite que os cuidadores expressem suas perspectivas sobre o trabalho que realizam, a relação com os idosos e os desafios enfrentados no dia a dia.

Segundo Ribeiro (2017), o “lugar de fala” não se refere apenas ao direito de falar, mas à compreensão de que toda fala é situada, ou seja, ela parte de um lugar social específico, marcado por elementos como raça, classe, gênero e outras estruturas de poder. O conceito tem, portanto, uma dimensão política importante, pois não basta apenas ter voz, é necessário reconhecer de onde se fala e como isso influencia o conteúdo e a legitimidade dessa fala.

Djamila Ribeiro (2017) esclarece que “Ter lugar de fala não significa que só determinados grupos podem falar, mas que é preciso considerar as estruturas sociais que moldam as experiências de cada um. O problema não é quem fala, mas quem tem espaço garantido para ser ouvido”. Isso significa que qualquer pessoa pode usar o conceito de lugar de fala, mas é preciso ter consciência do próprio contexto social e do espaço ocupado nas relações de poder. Quando aplicado aos cuidadores do Lar dos Vicentinos, reconhecer o lugar de fala significa considerar que suas percepções sobre o cuidado e sobre os idosos estão atravessadas por sua vivência concreta, por sua posição social e profissional, o que confere legitimidade e especificidade ao que dizem.

Os cuidadores desempenham um papel crucial na manutenção da saúde e bem-estar dos idosos, e suas vozes são fundamentais para entender a dinâmica do cuidado na instituição. A percepção dos cuidadores sobre seu trabalho é marcada por um profundo senso de responsabilidade e compromisso com o bem-estar dos idosos. Conforme entrevista, Irmã Lúcia comenta: “A gente tem uma responsabilidade muito grande aqui. Cada um dos idosos tem uma história, e a gente tenta dar o melhor cuidado possível, respeitando cada um e suas necessidades”.

Essa declaração reflete a dedicação e o cuidado personalizado que os cuidadores procuram oferecer aos residentes. Segundo Sampaio (2011), o reconhecimento e a valorização do trabalho dos cuidadores são essenciais para manter a motivação e a qualidade do cuidado prestado. A percepção dos cuidadores também revela os desafios enfrentados no cotidiano, como a sobrecarga de trabalho e a necessidade de maior apoio institucional. A valorização de seu papel e o suporte adequado são cruciais para garantir um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

Sobre os desafios enfrentados, Irmã Lúcia ressalta: "Às vezes é difícil, a gente trabalha muito e tem que lidar com situações complicadas. Mas a gente sabe que o nosso trabalho é importante para os idosos." A discussão sobre o "lugar de fala" dos cuidadores enfatiza a importância de ouvir e valorizar suas vozes, proporcionando um espaço para que expressem suas experiências e desafios. Esse reconhecimento contribui para a construção de políticas e práticas mais justas e eficazes no cuidado dos idosos.

As vozes dos cuidadores são essenciais para entender a realidade do Lar dos Vicentinos. Seus testemunhos oferecem uma visão detalhada das experiências cotidianas, dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas para proporcionar um cuidado de qualidade aos idosos. Os cuidadores compartilham suas histórias e sentimentos, destacando o compromisso com os idosos e a importância de seu trabalho. Esses relatos revelam a dimensão humana do cuidado, muitas vezes invisível nas análises técnicas e institucionais.

Conforme entrevista, Irmã Lúcia relata: "Cada idoso aqui tem uma história de vida e muitos têm histórias difíceis. A gente procura dar o nosso melhor, fazer com que eles se sintam em casa, que tenham um ambiente acolhedor e que recebam o carinho que merece". Os cuidadores mencionam a complexidade de seu trabalho, que vai além das tarefas práticas e envolve a criação de vínculos afetivos com os residentes. Esses laços são fundamentais para o bem-estar emocional dos idosos e para a construção de um ambiente familiar e acolhedor.

Sobre a criação de vínculos, Irmã Lúcia comenta: "A gente acaba se apegando a eles. É como uma família. Tem dias que são difíceis, mas saber que a gente tá fazendo a diferença na vida deles faz tudo valer a pena". Esses relatos ressaltam a importância do apoio emocional e psicológico tanto para os cuidadores quanto para os idosos. Segundo Braccialli *et al.*, (2016), a qualidade do cuidado é diretamente influenciada pelo bem-estar emocional dos cuidadores, o que reforça a necessidade de um ambiente de trabalho saudável e de políticas de suporte adequadas.

Além das questões emocionais, os cuidadores também enfrentam desafios estruturais e organizacionais, como a falta de recursos e a necessidade de maior formação e capacitação. Esses obstáculos podem impactar a qualidade do cuidado e aumentar a sobrecarga de trabalho dos profissionais.

Sobre os desafios estruturais, Irmã Lúcia menciona: "Às vezes a gente precisa de mais recursos, mais materiais, mais apoio. A formação contínua também é importante. A gente tem que estar sempre aprendendo para oferecer o melhor cuidado". Os testemunhos apresentados são um recurso valioso para a elaboração de políticas e práticas que valorizem seu trabalho e melhorem as condições de cuidado nas instituições. O reconhecimento dessas vozes contribui para uma abordagem mais humana e eficaz no cuidado dos idosos.

4.5 Impacto da Institucionalização na relações subjetivas dos idosos

A institucionalização dos idosos no Lar dos Vicentinos tem um impacto significativo na construção de sua subjetividade e identidade. A adaptação ao novo ambiente e a interação com os cuidadores e outros residentes são fatores que influenciam diretamente essa construção. Os idosos chegam ao lar com histórias de vida diversas e, muitas vezes, marcadas por experiências de vulnerabilidade, abandono ou maus-tratos. A mudança para uma instituição pode ser desafiadora, exigindo um processo de adaptação cuidadoso e sensível.

Sobre a adaptação dos idosos ao lar, Irmã Lúcia comenta: "Os idosos que chegam aqui muitas vezes vêm de situações de negligência, maus-tratos ou abandono familiar, o que exige uma adaptação cuidadosa e sensível por parte da equipe." Esse processo de adaptação é crucial para que os idosos se sintam seguros e respeitados em seu novo lar. A manutenção da identidade pessoal dos idosos é fundamental para seu bem-estar psicológico e emocional. Os cuidadores desempenham um papel essencial nesse processo, oferecendo suporte emocional e criando um ambiente acolhedor (Sampaio *et al.*, 2011).

A institucionalização também oferece benefícios significativos, como um ambiente seguro, acesso a cuidados de saúde contínuos e oportunidades de socialização. Esses aspectos contribuem para a qualidade de vida dos idosos e para a construção de uma nova identidade dentro da instituição.

Sobre os benefícios da institucionalização, Irmã Lúcia detalha:

Aqui uma vez no mês o médico do postinho vem medicar os idosos um por um; ele faz atendimento um por um; solicita exames e faz aquele acompanhamento. Aí tem enfermeira que traz as vacinas (...). Outra coisa, só entra com cartão do SUS e cartão de vacina. A gente atualiza os cartões; a gente faz o que

a gente pode fazer pra que a pessoa tenha uma rotina médica melhor.

A presença de cuidados médicos regulares e a atualização constante das vacinas e dos tratamentos são essenciais para a saúde dos idosos. Silva *et al.*, (2019) afirma que o acesso a cuidados de saúde regulares e a presença de uma equipe dedicada são fatores-chave para o bem-estar dos idosos institucionalizados. Além dos cuidados médicos, o lar promove atividades que incentivam a interação social e o engajamento dos residentes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para a manutenção da identidade social dos idosos. Essas atividades ajudam a combater a solidão e a depressão, comuns entre idosos institucionalizados.

Sobre a importância das atividades sociais, Irmã Lúcia menciona: "A gente tenta sempre fazer atividades que envolvam todos os idosos, para que eles se sintam parte de uma comunidade e não se isolem". As atividades sociais e os cuidados personalizados ajudam os idosos a construir uma nova identidade dentro da instituição, baseada em interações positivas e em um ambiente de respeito e dignidade.

Do ponto de vista das relações subjetivas, a convivência entre os idosos também desempenha papel importante na reconfiguração da identidade. A troca de experiências, o reconhecimento de trajetórias de vida semelhantes e o estabelecimento de amizades possibilitam uma reconstrução da autoestima. Segundo Goffman (1961), a institucionalização tende a padronizar comportamentos, mas a interação social permite resistências e reafirmação do eu.

Além disso, é importante destacar a influência das atividades cotidianas no processo de subjetivação. Atividades como jardinagem, rodas de conversa, momentos de espiritualidade e visitas de familiares permitem que os idosos se sintam úteis, escutados e acolhidos. Ciampa (2004) afirma que a identidade é um processo dinâmico de construção e reconstrução simbólica, influenciado pelas relações sociais.

A escuta ativa e o respeito às histórias individuais também são apontados como aspectos fundamentais para que os idosos mantenham uma imagem positiva de si mesmos. Quando os profissionais validam as experiências dos idosos, estão, na verdade, promovendo uma identidade ativa e resistente aos estigmas da velhice. Bazzo (2002) reforça que o envelhecimento não deve ser visto apenas como declínio, mas como fase de possibilidades simbólicas e afetivas.

Assim, o impacto da institucionalização sobre a subjetividade e identidade dos idosos pode ser mediado por práticas de cuidado que respeitem a autonomia, promovam o reconhecimento e incentivem o protagonismo dos residentes. É por meio dessas relações significativas que se constroem subjetividades positivas e identidades preservadas, mesmo diante da mudança de contexto e das limitações impostas pela idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa, busquei entender a construção da subjetividade e identidade dos idosos no Lar dos Vicentinos, em Grajaú/MA, por meio de entrevistas com os cuidadores. O estudo revelou a complexidade das experiências dos idosos e os desafios enfrentados pelos profissionais de cuidado.

A Sociedade São Vicente de Paulo, o Lar dos Vicentinos, é essencial para oferecer abrigo e cuidados a idosos vulneráveis. A infraestrutura adaptada e as parcerias com a comunidade e a prefeitura destacam o compromisso com o bem-estar dos residentes. A importância de uma equipe multidisciplinar é evidente, com cuidadores dedicados que possuem diversas formações.

Os cuidadores são majoritariamente mulheres e enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho e a necessidade de formação contínua. Suas vozes são cruciais para entender a dinâmica do cuidado e para elaborar políticas que valorizem seu trabalho. O conceito de "lugar de fala" permitiu que expressassem suas percepções e dificuldades, mostrando a necessidade de apoio emocional e estrutural.

Isso ocorre porque, ao ocupar seu lugar de fala, esses sujeitos – muitas vezes historicamente silenciados – tornam-se protagonistas de suas próprias histórias, relatando experiências reais de exclusão, abandono ou invisibilidade.

Dessa forma, é possível identificar demandas específicas, como a necessidade de acolhimento psicológico, escuta qualificada, inclusão social e melhorias nas condições institucionais. Ao reconhecer essas falas como legítimas, abre-se espaço para a construção de políticas públicas mais eficazes e humanizadas, que levem em consideração não apenas dados estatísticos, mas principalmente as vivências e sentimentos daqueles que enfrentam, na prática, os desafios do envelhecimento ou da exclusão social.

A institucionalização impacta significativamente a subjetividade e identidade dos idosos. A adaptação ao novo ambiente, a interação com os cuidadores e os cuidados personalizados são fundamentais para o bem-estar dos residentes. A institucionalização oferece benefícios como segurança, cuidados de saúde contínuos e oportunidades de socialização, contribuindo para a construção de uma nova identidade baseada em interações positivas e respeito.

Este estudo destaca a importância de um cuidado integral e humanizado para os idosos institucionalizados, ressaltando a necessidade de valorizar e apoiar os cuidadores. Agradeço à Sociedade São Vicente de Paulo e aos cuidadores por suas contribuições valiosas, esperando que este trabalho sirva de base para futuras pesquisas e melhorias nas práticas e políticas de cuidado aos idosos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, R. L. S. **Formação para a diversidade?** Desafios da formação de professores em Grajaú – MA. 2015. 202 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

ALCÂNTARA, Ramon Luis de Santana. **PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E IDENTIÁRIOS.** 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2013.

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, p. 820-830, 2013.

AMARO, Maria Manuela Geraldês. **A transformação da identidade em idosos institucionalizados:** um estudo de casos múltiplos. Bragança: ED. Março, 2013.

BARROS et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa, **ABCS Health Sci**, v. 41, n. 3, p. 176-180, 2016.

BAZZA, A. B. A constituição da subjetividade no discurso do idoso sobre si. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 449-464, set/dez.2016.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva; GIACOMIN, Karla Cristina; CAMARANO, Ana Amélia. **A assistência social na política nacional do idoso.** Local e editora? 2016.

BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido, et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2012, 18: 113-126.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. Brasília, DF: MDS, 2010.

CALADO, L. P. F. **Resenha do livro a velhice da autora Simone de Beauvoir.** Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, disciplina de Internato em Saúde do Idoso. 2014.

CAMARANO, A. A; MELLO, J. L. Cuidados de longa duração no Brasil: o

arcabouço legal e as ações governamentais. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido**, p. 68-92, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia Organizadora et al. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?**. 2010.

CIAMPA, A. da C. Identidade. Identidade. *In*: FISCHER, Gustave-Nicolas. **As categorias fundamentais da psicologia social**. [s.l.]:Instituto Piaget, 2002. p. 58-75.

CIAMPA, A.da C. . **Identidade: uma leitura hermenêutica**. Rio de Janeiro: Vozes, 200.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social**. 2009.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2017.

CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 62, p. 179- 183, 2016.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **Envelhecimento**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude/envelhecimento.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

Envelhecimento Populacional. *In*: **Anais do primeiro seminário internacional envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século,1996**, Brasília- Distrito Federal. p. 1-90

FERREIRA, L. L. *et al*. Perfil sociodemográfico e funcional de idosos institucionalizados. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 373-386, dez. 2012.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GOFFMAN, E. (1961). **Asilos: Ensaio sobre a condição social dos doentes mentais e outros internados**. São Paulo: Perspectiva.

REY, F. L. G. GT Psicologia da Educação, trabalho encomendado: **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. [s.d], p.1. (UniCEUB e pesquisador associado da UNB).

IBGE- **Intituto Brasileito de Geografia e Estatistica**. Número de Idosos Cresce. Agência de Notícias, 2012. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

KRETSCHMER, Andressa Carine; LOCH, Mathias Roberto. Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, 2022, 25.1: e220102.

MANZINI, J. **Análise de entrevista**. Local e editora? 2021.

NUNES, Vilani Medeiros de Araujo, et al. **Educação em saúde envolvendo cuidadores de idosos no ambiente domiciliar**. Local e editora? 2014.

OLIVEIRA, B. *et al.* A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? São Paulo, SP: PUC-SP: **Revista Kairós - Gerontologia**, 19(1), 239-254, 2016.

OLIVEIRA, MARTHA REGINA DE; VERAS, Renato Peixoto; CORDEIRO, Hésio De Albuquerque. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280411, 2019.

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Penso Editora, 2015.

POLLA, D. **Objetivação e subjetivação do sujeito idoso pelas lentes da mídia contemporânea**. Maringá, Dissertação de Mestrado. 2013.

RENAULT, Ana Carolina Nunes. **Violência contra o idoso: o papel atual do assistente social no atendimento das demandas em casos de violência contra o idoso no hospital regional do Paranoá**. 2012.

RENK, Valquiria Elita; BUZQUIA, Sabrina Pontes; BORDINI, Ana Silvia Juliatto. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2022, 30: 416-423.

RIBEIRO, D. **Dicionário Online de Português**, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009 – 2021. Conteúdo revisto em junho de 2018.

RIBEIRO, Djamila . **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RODRIGUES SI. **A satisfação com a vida de idosos institucionalizados** [dissertação]. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga; 2011.

SALCHER, Eduarda Brum Guedes; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 259-272, 2015.

SAMPAIO, Aline Melo Oliveira, et al. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2011, 11.2: 590-613.

SANTOS, F; ANDRADE, V; BUENO,O. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em Estudo**, Marigá. V.14,n.1,p3-10, jan./março.. 2009.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2012.

SCHWARZ, Letícia *et al.* **A parceria necessária entre o Estado e as organizações da sociedade civil para garantir aos idosos o direito a uma vida digna**. 2016.

SILVA, Rosane Seeger da, et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2019, 27: 345-356.

SIQUEIRA *et al.* Efeito de um Programa de Fisioterapia Aquática e Capacidade Funcional de Idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 331-338, maio/ago. 2017.

SOARES, A. V. *et al.* Estudo comparativo sobre a propensão de quedas em idosos institucionalizados e não-institucionalizados através do nível de mobilidade funcional. **Fisioterapia Brasil**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 12-16, fev. 2003.

SPOSITO, G et al. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 12, n. 18, p. 3.475-3.482, 2013.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil**/ Solage Maria Teixeira. São Paulo: Cortez, 2008.

TIER, C. G. *et al.* Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira**

de Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 3, p. 332-335, maio/jun. 2004

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.
 Campus Universitário de Grajaú

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Grajaú - MA, 09 de dezem de 2022.

Prezado(a) Senhora(a) Maria Lúcia da Silva

Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante Jaime Alves de Albuquerque, regularmente matriculado(a) no Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão para desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso, intitulada: Subjetividade e Identidade da Pessoa idosa em Grajaú-Ma.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da pesquisa neste recinto para que o(a) referido(a) estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de Consentimento Livre que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de V. S^a para quaisquer esclarecimentos.

Maria Lúcia da Silva

Assinatura

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Lúcia da Silva, concordo em conceder entrevista à Jaime Alves de Albuquerque estudante regularmente matriculado(a) no Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão para desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso, intitulada: Subjetividade e Identidade da pessoa idosa em Grajaú - Ma

Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que por intermédio deste Termo são garantidos a mim os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta Pesquisa; (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

Grajaú - MA, 09 de dezembro de 2022.

Maria Lúcia da Silva
Assinatura do entrevistado

PERFIL DOS IDOSOS**QUAL A IDADE** (60)**QUAL O GENERO****DENTRE OS IDOSOS, ALGUM AINDA TRABALHA?****QUAL A RENDA MENSAL APROXIMADAMENTE****QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE****3 PERFIL DOS CUIDADORES****QUAL A IDADE****QUAL O GENERO****QUAL A RENDA MENSAL APROXIMADAMENTE****QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE****QUANTO TEMPO TRABALHA NO LAR DE IDOSOS?**

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO E QUESTÕES

CARACTERIZAÇÃO DO LAR

- 1. COMO SE ORIGINOU O LAR DOS VICENTINOS?**
- 2. COMO SE DEU E COMO FUNCIONAM OS VÍNCULOS PARA O MANTIMENTO E SUSTENTO DA INSTITUIÇÃO?**
- 3. COMO OCORREU A LIGAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O LAR DOS VICENTINOS?**
- 4. HÁ ALGUM ESPAÇO NA CIDADE ONDE SE ARMAZENA ALGUM DADO BIBLIOGRÁFICO A RESPEITO DA HISTÓRIA, COMO POR EXEMPLO, A BIBLIOTECA MUNICIPAL, IGREJA, SEDES (SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL) OU ALGUMA PESSOA A QUAL PODERIAM INDICAR?**
- 5. QUANTOS ANOS TEM A INSTITUIÇÃO?**
- 6. QUANTAS PESSOAS O LAR COMPORTA? QUANTAS TEM ATUALMENTE?**
- 7. QUANTOS CÔMODOS O LAR POSSUI?**
- 8. QUANTOS QUARTOS, BANHEIRO, LAVANDERIA, ETC?**
- 9. COMO É O PROCESSO PARA SE CHEGAR A RESIDIR NO LAR?**
- 10. CHEGARAM AUTONOMAMENTE (POR CONTA PRÓPRIA)? OU FORAM LEVADOS POR FAMILIAR OU ALGUÉM RESPONSÁVEL?**